



UM PASSEIO IMAGINÁRIO A GESTEIRA:
MAIS DO QUE UMA LEMBRANÇA, O REAVIVAR DE UMA EXPERIÊNCIA

ISAÍAS GABRIEL FRANCO

Convidamos, você, leitor(a), a conhecer as comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira no adentrar do século XXI de um jeito muito especial: através de um passeio imaginário, tendo como guia as sonoridades locais. Trata-se de um percurso ficcional, porque tais comunidades foram aniquiladas pela lama tóxica que as soterrou com o desabamento da Barragem de Fundão, em 5 de novembro de 2015. Ainda assim, elas não desapareceram de todo. Perduram nas lembranças enunciadas em relatos, apresentadas em fotografias que conseguiram ser salvas da destruição e até em alguns vídeos quase milagrosamente preservados. Mais ainda, tornam-se resistentes e re-existent através dessas memórias compartilhadas, que nos inspiraram a escrever e talvez incitem você a viajar conosco através destes textos literários, no anseio solidário por uma economia mais sustentável e uma justiça socialmente efetiva. Pois bem... vamos lá!

Seguindo o curso do Gualaxo do Norte, terceira e última etapa deste nosso roteiro, continuamos a ver muitas pastagens ao entorno e algum ou outro trecho de mata, estas geralmente no cume das serras ao redor. Algumas moitas de bambu e pequenas plantações eram visíveis na beirada do rio, assim como algumas grotas cobertas de vegetação. Vacas pastavam nessas extensões e pela quantidade em que ali se mostravam, pareciam sugerir que a economia da região, ou ao menos uma parte dela, vivia à base do leite e seus derivados. O dia estava começando, de modo que o sol não estava ainda tão quente. Assim fomos caminhando com mais agilidade do que se a caminhada tivesse acontecido no período da tarde. Não demorou muito e avistamos no sopé de uma colina não demasiado íngreme, um pequeno conjunto de casas bem próximas umas das outras. Eram casas coloridas e se estendiam desde bem rente das margens do rio até certa altura da colina. O povoado recebia o nome de Gesteira e fazia parte do município de Barra Longa. Pelo que lá ficamos sabendo, o lugarejo dividia-se em duas partes: a parte baixa que eles nomeiam de Velha Gesteira e a parte alta, a Nova Gesteira. Ao que parece, em 1979, Gesteira (a de baixo) havia sofrido uma enchente, de modo que um fazendeiro doou parte de suas terras para ali, os atingidos pudessem reconstituir suas vidas, e que assim tinha surgido a Nova Gesteira (de cima).

Primeiro, chegamos na parte baixa. Ali encontramos uma capela de alvenaria pintada em azul e branco encimada por apenas uma torre sineira. Ao que nos disseram, a ermida era dedicada a Nossa Senhora da Conceição e ali **festas religiosas** em louvor à mãe de Deus, Virgem da Conceição, povoavam com folguedos o adro daquela capela tão bonita. Depois de passarmos por ali, andamos mais um bom trecho de caminho e subimos para a Nova Gesteira. Lá andamos um pouco observando as casas e depois fomos embora.